



A REFORMA DA EDUCAÇÃO E A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA ORIENTADOS NOS PRESSUPOSTOS DO ESCOLANOVISMO NAS DÉCADAS DE 1920 E 1930 EM PERNAMBUCO¹

Jamiédson José da Silva²
Keoma Tabosa Guimarães Matias³
Kênio Erithon Cavalcante Lima⁴

RESUMO

Buscamos conhecer a história e as mudanças significativas na disciplina Educação Física Escolar em Pernambuco e no Brasil à época nas décadas de 1920 e 1930, tomando por marco os acontecimentos e reformas na Gestão Escolar e no Currículo, influenciados pelo Escolanovismo e coordenados por nomes como Carneiro Leão e Aníbal Bruno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Escolanovismo; Reforma Carneiro Leão.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o intuito de compreender e analisar a história da administração escolar, entendida hoje como gestão escolar, e as mudanças para a criação de um currículo e materialização da disciplina Educação Física em Pernambuco. Nosso estudo busca compreender a relação das ideias do Escolanovismo nas décadas de 1920 e 1930, sustentadas nas teorias de John Dewey e no Escolanovismo Norte-Americano, com as reformas então ocorridas no campo educacional. Trata-se de uma pesquisa com enfoque bibliográfico e documental, no propósito de compreender aspectos de nossa história, no referente às reformas educacionais e à construção de uma nova identidade para a disciplina Educação Física nos currículos das escolas de Pernambuco nas décadas de 1920 e 1930, com influencia para acontecimentos também no Brasil.

Nosso recorte pretende enfatizar as transformações da administração escolar na referida época pelo Estado de Pernambuco - objetivos e a prática propriamente aplicada - que tem como um dos principais nomes no Brasil, e principalmente em Pernambuco, Antônio de Arruda Carneiro Leão. Carneiro leão foi o promotor da reforma do ensino em Pernambuco, posteriormente efetivada por Aníbal Bruno, o qual buscou modernizar e inovar o cenário da educação (ARAÚJO, 2002). Conjuntamente,

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), jamysilva55@gmail.com

3 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), keoma_tabosa@hotmail.com

4 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), keclima@ig.com.br

promoveram reformas que implicaram em rupturas paradigmáticas, as quais se fazem necessárias investigações para melhor entender as transformações no campo da administração das escolas e identificar os objetivos e pressupostos colocados pelo Escolanovismo. Da mesma forma, é significativo entendermos como a área de conhecimento da Educação Física Escolar deixou de ser atividade complementar – denominada de Ginástica – e assumiu o status de disciplina na Educação Primária e Secundária da época, o que demandou repensar a sua própria estrutura curricular teórico-prática escolar e os profissionais a que estariam responsáveis em ministrá-la.

Como ponto de estudo, que teve forte influência do Escolanovismo em Pernambuco, caracterizamos a administração escolar da época, compreendendo que, de acordo com Pedroza (2011), as transformações no campo da educação, no decorrer de sua história sempre se “(...) desenvolveu de acordo com as necessidades sociais, objetivando atender as demandas de cada época” (p.01), na certeza de que as transformações acontecidas no “interior das instituições escolares também careceu de mudanças exigindo, portanto, um novo foco de trabalho dos diretores escolares e do seu grupo docente” (IBID, p. 1). Nesse contexto, entendemos que a cultura do corpo – objeto de estudo da Educação Física Escolar – também sofreu, juntamente com a administração escolar – orientações e transformações do Escolanovismo.

O escolanovismo, que tem como característica o desejo de uma escola “centrada na atividade, na produtividade e na democracia, tudo associado, a seu jeito, com liberdade do indivíduo e direito de escolha que levariam a dar contribuições para a comunidade” (SANTOS et al., 2006, p.135), utilizou-se de métodos ativos para aprender fazendo sempre com a preocupação maior voltada para as crianças (ARAÚJO, 2002; LIMA, 2015), na formação integral do ser humano. O escolanovismo influenciou na gestão escolar, firmada em rupturas de paradigmas desse campo de conhecimento em Pernambuco nas décadas de 1920 e 1930, na relação e nas decisões de nomes de pernambucanos como Antônio Carneiro Leão, Aníbal Bruno, Ulysses Pernambucano e Waldemar de Oliveira (ARAÚJO, 2002).

Por certo a influência de nomes como Antônio Carneiro Leão e Aníbal Bruno em Pernambuco, que partilhavam de ideias Escolanovistas, como o educador Anísio Teixeira, inspiradas nas teorias de John Dewey – então considerado uma base teórica do Escolanovismo Norte Americano – reformularam nas décadas de 1920 e 1930 concepções de como deveria ser a escola. Através de reformas de ensino, rediscutiram a forma de administrar as escolas de Pernambuco e de como deveria acontecer a educação cultural do corpo – campo de estudo da Educação Física Escolar.

ESTUDO DO CONTEXTO E SUAS IMPLICAÇÕES

Na busca por uma educação democrática e mais experimental, que valorizasse a participação do estudante no processo, destacam-se no final do século XIX e início do século XX as teorias do Norte-Americano John Dewey. Defendia-se uma escola onde a apropriação dos conhecimentos deveria “ocorrer através de intervenções que considerassem as experiências dos sujeitos participantes” (LIMA, 2015, p.37), e que a organização da escola estivesse ligada diretamente com uma representação da sociedade (SOUZA; MARTINELLI, 2009), sendo “uma base para novas pesquisas

e propostas educacionais, disseminando suas ideias pelo mundo, a exemplo do Brasil” (LIMA, 2015, p. 36).

John Dewey defendia uma escola democrática, já que ele “acreditava ser a educação o único meio efetivo para a construção de uma sociedade democrática” (SANTOS et al., 2006, p.135). Segundo Westbrook et al (2010), o pensamento de Dewey se baseava na convicção moral de que “democracia é liberdade”, defendendo que “as crianças não chegavam à escola como lousa limpa, na qual os professores poderiam escrever as lições sobre a civilização” (p.15). Em Teitelbaum e Apple (2001), “Dewey criticou severamente as escolas públicas por silenciarem e ignorarem os interesses e as experiências dos[as] alunos[as]” (p.198). Para esses autores e para Westbrook et al. (2010), a escola e o processo de ensino deveriam levar em conta que esses alunos tinham uma vida cotidiana que os propiciavam interesses e vivências de atividades que lhes permitiam ter um determinado tipo de conhecimento.

O movimento escolanovista se desenvolve e “graças, sobre tudo, às reformas de ensino levadas a efeito em alguns expressivos estados” (ARAÚJO, 2002, pag.36), as propostas de reforma começam a se materializar. Dentre as reformas que aconteceram nesta época, destacam-se a de “Francisco Campos em Minas Gerais, Fernando de Azevedo no Distrito Federal (Rio de Janeiro), Carneiro Leão em Pernambuco, Lourenço Filho no Ceará e em São Paulo, Sampaio Dória em São Paulo e as de Anísio Teixeira nos estados da Bahia, Ceará e também no Distrito Federal” (CARVALHO, 2011, p.72-73). Como assinalado por Carvalho (2011), o nome de Carneiro Leão tem destaque como precursor das propostas de educação em Pernambuco, sustentadas nos ideais Escolanovistas, onde “trazia a teoria deweyana como seu pano de fundo” (p.73) por empreender muitas das bases teóricas de Dewey na construção de novos currículos para as escolas pernambucanas.

Entendendo que a administração escolar, não diferente da Educação como um todo, passa também pelo processo histórico de mudança, “afinal, as instituições escolares dependiam dela para trabalhar de acordo com o que a sociedade exigia em cada etapa de evolução” (PEDROZA, 2011; p. 3), temos que em final da década de 1920, acontece uma importante reforma, caracterizada como fase organizacional (PEDROZA, 2011). Tomando leituras por documentos e registros, consta que a prática da Educação Física nas escolas em final do século XIX e início XX era comumente coordenada por médicos, na perspectiva eugenista, higienista e de qualidade do fisiológico, como descrito em seus conteúdos: “Gymnastica – exercícios elementares; posições fundamentais. Movimentos da cabeça, do tronco, dos membros; exercícios respiratórios; exercícios de fôrma; entrada e saída da aula. Fôrma a 2 e a 4; em fila. Brinquedos escolares. Basket ball”. (BORBA; BEZERRA, 1917, p.07). Tais conteúdos apresentavam forte relação com aspectos Biológicos estudados na época, sendo modificado com as reformas de Carneiro Leão e Aníbal Bruno, influenciados pelo Escolanovismo em final da década de 1920.

Nestas mudanças temos que a cultura do corpo também demandou alterações, e com elas os ajustes da própria administração escolar, a qual sentiu a necessidade de compreender e gerenciar o espaço escolar para tais atividades, essas passando a serem atividades corriqueiras – ainda não obrigatórias – nas escolas por influência e orientações do Escolanovismo atuante no Estado. Por certo, segundo Pedroza

(2011), a escola nova “influenciou as ideias liberais na educação, contrariando a educação tradicional” (p02), determinando mudanças no modo de administrar as escolas e na prática de Educação Física no momento em que o movimento das reformas quebra o paradigma escolar da educação tradicional.

Nos anos finais da década de 1920 é firmada a “Organização da Educação no Estado de Pernambuco”, e nessa a obrigatoriedade da cadeira de Educação Física, sendo a mesma diária tanto para a Educação Primária e Secundária em todos os estabelecimentos de ensino do Estado. Definiam como atividades práticas os conteúdos relacionados à Gymnastica Pedagógica, Exercícios Naturais, Jogos e Esportes (PERNAMBUCO, 1928). Nesse contexto, existia uma comissão técnica de Educação Física, supervisionada por médicos, com o propósito de organizar as atividades práticas, de forma a evitar lesões e direcionar, de acordo com a idade, o que evitaria problemas de saúde, dentro da compreensão de época.

Na continuidade das reformas, no decorrer da década de 1930, cria-se em Pernambuco o curso de formação de professores para a Educação Física, ampliando ainda mais a prática dessa disciplina nas escolas pelo Estado, demarcando momentos importantes para a história dessa área de conhecimento no Estado e no Brasil. As mudanças que aconteceram – aqui destacados – sofreram significativa influência do Escolanovismo, podendo ser considerada como marco inicial na nova forma de se pensar o currículo e a gestão escolar estabelecidos no país, no tocante à Educação Física Escolar.

THE REFORM OF EDUCATION AND THE DISCIPLINE PHYSICAL EDUCATION ORIENTED IN THE ASSUMPTIONS OF ESCOLANOVISMO IN THE DECADES OF 1920 AND 1930 IN PERNAMBUCO

ABSTRACT: We sought to know the history and significant changes in the School Physical Education in Pernambuco and Brazil at the time in the 1920s and 1930s, taking as a landmark events and reforms in School Management and Curriculum, influenced by Escolanovismo and coordinated by names Such as Carneiro Leão and Aníbal Bruno.

KEYWORDS: Physical School Education; Escolanovismo; Reformation Carneiro Leão.

LA REFORMA DE LA EDUCACIÓN Y LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA NEW SCHOOL ORIENTADOS SUPUESTOS EN 1920 Y 1930 EN PERNAMBUCO

RESUMEN: Se pretende conocer la historia y significativos cambios en la Escuela de Educación Física en Pernambuco y Brasil en el momento en los años 1920 y 1930, tomando como hitos y las reformas en la gestión escolar y el plan de estudios, influenciados por Escolanovismo y coordinados por nombres como Carneiro Leão y Aníbal Bruno.

PALABRAS CLAVES: Escuela de educación física; Nueva Escuela; Reforma Carneiro Leão

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. C. A. **A Escola Nova em Pernambuco: educação e modernidade**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2002, 208p.

CARVALHO; V. B. As influências do pensamento de John Dewey no cenário educacional brasileiro. **Revista Redescrições**, n1. 2011.

BORBA, M. A. P.; BEZERRA, A. V. A. Regulamento da Escola Normal de Pernambuco: objeto e plano da escola. 1917. Disponível em: Arquivo Público do Estado de Pernambuco

LIMA, K. E. C. **Discurso de professores e documentos sobre o experimento no CECINE (Centro de Ensino de Ciências do Nordeste) nas décadas de 1960 e 1970.**

Tese (Doutorado em Educação), 2015 – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

PERNAMBUCO, **Organização da Educação no Estado de Pernambuco**: Acto n.1239 do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado de 27 de dezembro de 1928. Disponível em: Arquivo Público do Estado de Pernambuco.

PEDROZA, S. A Evolução da Educação: necessidade de uma nova gestão escolar. In: 25º SIMPÓSIO BRASILEIRO E 2º CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO – POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, DEBATES CONTEMPORÂNEOS E NOVAS PERSPECTIVAS. **Anais...** São Paulo – SP, 2011. Acesso em: out 2016. Disponível em: www.anpae.org.br/simposio2011/.../trabalhosCompleto.../0482.

SANTOS, I. S. F.; PRESTES, R. I.; VALE, A. M. Brasil, 1930 - 1961: Escola Nova, LDB e disputa entre escola pública e escola privada. **Revista HISTEDBR On-line**, n.22, 2006, p.131 -149.

SOUZA; R. A.; MARTINELLI; T. A. P. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.35, p.160-162. 2009.

TEITELBAUM; K.; APPLE; M. John Dewey. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v1, n.2, pp. 194-201. 2001.

WESTBROOK; R. B; TEIXEIRA; A.; ROMÃO; J. E.; RODRIGUES; V. L. **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.